

WANDERSON LIMA AMARAL



**ATIVIDADES DE CAMPO: AS POTENCIALIDADES DESTA ESTRATÉGIA
NA PRÁTICA ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE
ARTE**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

**Jaboticatubas
Escola de Belas Artes da UFMG**

2013

WANDERSON LIMA AMARAL

**ATIVIDADES DE CAMPO: AS POTENCIALIDADES DESTA ESTRATÉGIA
NA PRÁTICA ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE
ARTE**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Lincoln Volpini Spolaor

Jaboticatubas
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Amaral, Wanderson Lima, 1980-
Atividades de campo: As potencialidades desta estratégia na prática escolar e suas contribuições para o ensino de arte: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Wanderson Lima Amaral. – 2013.
51 f.

Orientador(a): Lincoln Volpini Spolaor

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Lincoln Volpini Spolaor. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Atividades de campo: as potencialidades desta estratégia na prática escolar e suas contribuições para o ensino de arte*, de autoria de Wanderson Lima Amaral, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Lincoln Volpini Spolaor - Orientador

Maurilio Andrade Rocha

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Jaboticatubas, 2013

Resumo

A presente monografia tem como objetivo apresentar através do estudo de caso estratégias que visam estimular apreciações artísticas de estudantes por meio da descrição de projetos de atividades de campo desenvolvidos entre os anos de 2011 e 2012 a estudantes do ensino médio de duas escolas públicas estaduais. O trabalho aborda inicialmente conceitos acerca da importância das atividades de campo como estratégia para o ensino de Artes prossegue dissertando sobre como o recurso didático proposto por mim através destes projetos direcionados a alunos do 1º ano do Ensino Médio com faixa etária dentre 15 a 18 anos, provenientes de Escolas Estaduais as quais lecionei a disciplina Artes nos anos de 2011 e 2012 possibilitou atender as distintas necessidades e interesses e contribuiu para motivar os estudantes. Este trabalho ainda aponta as observações e produções ocorridas durante a execução dos projetos e conclui com uma reflexão a respeito da importância de proporcionar aos alunos o contato de forma mais direta com a arte de modo que lhes favoreça a reflexão, a troca de ideias, posicionamentos e a contextualização da mesma.

Palavras-chave: Ensino, Arte e atividades de campo.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Fonte Mapa de Belo Horizonte – (BELOTUR. 2007).....	26
Figura 2 – Fachada do Palácio da Liberdade.....	29
Figura 3 – Detalhe das colunas Palácio da Liberdade.....	29
Figura 4 – Fachada Laces JK – biblioteca SESC.....	30
Figura 5– Detalhe do capitel JK – biblioteca SESC.....	30
Figura 6 – Fachada Conservatório UFMG.....	31
Figura 7– Detalhe do capitel Conservatório UFMG.....	31
Figura 8 – Mapa turístico de Sabará.....	34
Figura 9 – Fachada do solar Padre Correa (atual prefeitura).....	37
Figura 10 – Rua Direita.....	37
Figura 11– Interior da Igreja São Francisco de Assis.....	38
Figura 12– Alunos seguindo para Igreja do Rosário.....	38
Figura 13– Alunos em frente a fachada da Casa Borba Gato.....	39
Figura 14 – Alunos junto ao engenho (Museu do Ouro).....	39
Figura 15 – Alunos em frente a Igreja do Rosário.....	40
Figura 16 – Alunos nos fundos da Câmara e cadeia (atual biblioteca publica)	40
Figura 17 – Alunos em frente ao Chafariz do Kaquende.....	41
Figura 18 – Alunos em frente ao frontispício da Igreja do Carmo.....	41
Figura 19 – Encadernações dos trabalhos dos alunos.....	43

Sumário

Introdução	9
CAPÍTULO 1	
1 Metodologia - O trabalho de campo como ferramenta didática	12
1.1- A importância da interdisciplinaridade.....	14
1.2- Perfil das escolas.....	15
1.3- Conhecimentos em Arte e proposta do projeto	16
1.4- Escolha dos elementos de análise do trabalho de campo.....	17
CAPÍTULO 2	
2 Plano de trabalho - Metodologia das atividades didáticas do projeto	20
2.1- Textos complementares e apresentação de arquivos visuais.....	20
2.2- Análises em Campo e grupos de trabalho.....	23
2.3- Detalhamento do plano de trabalho de campo na Escola Estadual Tito Fulgêncio, no ano de 2011.....	24
2.3.1- Localização geográfica dos edifícios (sorteados).....	26
2.3.2- Coleta de informações sobre os edifícios estudados e sobre seu entorno.....	27
2.3.3- Registro fotográfico das construções, identificando a ordem arquitetônica encontrada	27
2.4- Detalhamento do Plano de trabalho de campo na Escola Estadual Padre Camargos, no ano de 2012.....	32
2.4.1- Logística do projeto.....	33
2.4.2- Localização geográfica e breve histórico da cidade de Sabará.....	34
2.4.3- Registro fotográfico da visita aos pontos turísticos de Sabará.....	36
CAPÍTULO 3	
3 Resultados e reflexões	42
3.1- Provas.....	45
3.2- Avaliação em Artes Visuais.....	45

Considerações finais	48
Referencias	49
Anexos	51

1- Introdução

Estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades a serem adquiridos pelos alunos, são condições indispensáveis para o sucesso e qualidade na educação. Assegurar a implantação de estratégias a serem desenvolvidas e que permitem ao aluno, contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização é uma das tarefas do professor. As propostas devem proporcionar a vivência e a reflexão em arte, e conseqüentemente o conhecimento adquirido nestas vivências se expande para outras áreas do conhecimento. Sendo assim, irei nesta monografia, traçar uma análise sobre a potencialidade da atividade de campo na prática escolar e suas contribuições no Ensino de Artes Visuais, através da projeção da minha prática docente em projetos de atividades de campo.

Irei apresentar o histórico das potencialidades destas estratégias na prática escolar e a partir daí, expor as possibilidades destas estratégias como importante papel da vivência, do prazer e do saber, do conhecimento objetivo do mundo, do olhar sensível sobre as produções e produtos artísticos.

Sabemos que a arte é uma Ciência ligada as Linguagens e Códigos e tem um papel muito importante na formação do indivíduo uma vez que proporciona a aquisição de conceitos chave para uma vivência social integrada, bem como possibilita uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. Portanto, ao conhecer arte, o aluno anda em sentido a uma aprendizagem que propicia não somente conhecimentos específicos sobre objetos e estilos artísticos, mas sua relação com a arte, sua própria produção e com a produção artística de outros povos.

Por ser dotada desta carga de teorias referentes à relação homem/homem e homem/mundo a arte se revela de extrema importância na educação básica de um indivíduo, principalmente em uma atualidade onde as produções artísticas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, através das mídias e no próprio cotidiano.

Para PIMENTEL, Lúcia Gouveia, *et al* (2000)¹, das várias áreas de conhecimento existentes, a arte ocupa um lugar de destaque ao que tange a incitação ao pensamento, pois o estudo e o fazer estão sempre presente na arte, é constante e intenso a especulação tanto do artista como criador da obra, pelo estudioso em saber e conhecer o processo histórico e técnico quanto o fruidor que aprecia o resultado artístico, pois ambos lançam mão do pensamento para executar ou analisar a obra de arte.

Caracterizando-se por novas e diferentes abordagens, as artes tem um papel fundamental que se refere as construção de novos conceitos e mentalidades, que possam contribuir com o saber.

Entendendo que grande parte desta contribuição está a cargo do educador, mais especificamente ao arte educador, busquei através de projetos de atividades de campo, alternativas de apresentar aos alunos os conceitos, teorias e elementos da arte e estilos artísticos através de vivências mais significativas.

Neste aspecto, instiguei ao aluno, por meio de atividades práticas de pesquisa: conhecer , respeitar e poder observar as produções presentes ao entorno, capacitando-o identificar a existência de diferenças e semelhanças nos padrões estéticos de produções e manifestações artísticas de diferentes grupos culturais, este processo de ensino e aprendizagem pode portanto ser encarada como uma importante e significativa vivência em Artes.

Nesta pesquisa apresentarei a forma com que a efetivação de projetos de atividades de campo que apliquei em duas Escolas Públicas do Estado de Minas Gerais, nos anos de 2011 e 2012, e que tiveram como foco a alunos do 1ª ano do Ensino Médio, possibilitou aos discentes compreender as temáticas teóricas abordadas durante o ano letivo através da observação, relação e apreciação de elementos e objetos artísticos disponíveis no entorno. Destes elementos\objetos passíveis de apreciação destaco as esculturas disponíveis nas praças e parques, a arquitetura com seus elementos decorativos, manifestações de dança, música, vestimenta, culinária e outros.

¹ PIMENTEL, Lúcia Gouveia, *et al*. *Proposta Curricular CBC Arte Ensino Fundamental e Médio. Belo Horizonte*: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.

Afim de organizar esta pesquisa de forma linear e segmentada, estarei abordando no primeiro capítulo uma síntese do trabalho de campo como ferramenta didática e a importância da interdisciplinaridade nestas atividades .

No segundo capítulo relato detalhadamente dois projetos aplicados, metodologias utilizadas e atividades desenvolvidas com alunos do 1º ano do Ensino Médio de Escolas Estaduais, por meio de propostas de trabalho de campo multidisciplinar efetivadas entre 2011 a 2012.

No terceiro capítulo apresentarei reflexões e análises dos resultados pedagógicos obtidos através dos projetos escolares apresentados.

As considerações trazem uma recapitulação dos resultados e das discussões dos projetos e aponta possibilidades para sua continuidade.

Escolhi o tema “*Atividades de campo: as potencialidades desta estratégia na prática escolar e suas contribuições para o ensino de arte*”, por estar trabalhando há seis anos com educação do Ensino Médio, especificamente com a disciplina Artes, e ter observado ao longo desses anos, que sempre que era proposta uma atividade fora do ambiente de sala, despertava-se um interesse maior nos alunos e o reflexo desse interesse aparecia de forma positiva nos resultados avaliativos. Portanto, os projetos referentes a trabalhos de campo aplicados por mim e que seguem descritas de forma detalhada ao longo desta pesquisa, foram experiências de grande importância para as metodologias de ensino que busquei desenvolver na disciplina Arte, e observando com positividade a realização destas atividades como forma de contribuir no ensino de Artes Visuais, decidi registrar nesta monografia estas experiências bem como seus resultados.

CAPÍTULO 1

Metodologia

O trabalho de campo como ferramenta didática

Neste capítulo irei traçar uma análise sobre o papel da atividade de campo como estratégia de ensino e destacar as possibilidades destas atividades, tais como: papel da vivência, do prazer e o saber, conhecimento objetivo da Arte e o conhecimento intersubjetivo destas produções, o lugar, seus elementos artísticos e o olhar sensível sobre a Arte.

Mas afinal, o que caracteriza uma atividade de campo? Podemos definir a atividade de campo como um instrumento de análise, do ver como uma simples contemplação ou através da coleta de dados sobre objetos específicos, seguindo roteiros pré-concebidos.

O objetivo primordial das atividades de campo, propostas por mim e que serão descritas de forma detalhada ao longo deste capítulo, foi instigar no aluno o desafio de olhar o entorno 'do lugar', seja ele o bairro, um local de trabalho ou de vida, e incitar, por meio de um olhar curioso, que rompa a indiferença, encaminhe uma reflexão, um dialogo entre o conteúdo abordado em sala e as referencias de seu cotidiano no qual que se percebe as interações com o local revelador da história e do conteúdo formal ensinado . Com essa interação (leitura iconográfica e leitura textual), há uma compreensão de que o todo é a soma das partes, é o diálogo permanente entre o conteúdo teórico, abordado dentro de uma sala de aula de forma tradicional e a possibilidade de existência do que não está mostrado e sim vivido.

Portanto, a atividade de campo volta-se para a busca de uma aproximação entre conceitos teóricos como: estilos artísticos, produções plásticas, contextualizações históricas, entre outros, com uma aplicação no cotidiano vivencial dos alunos.

Por exemplo: o aluno, ao observar que o edifício em que ele trabalha reflete o estilo arquitetônico de uma época e agrega um valor histórico/artístico, este local passará de um mero local de trabalho a uma representação de que

relações históricas estão inseridas no seu cotidiano e na sua própria identidade. Segundo Kellner² (1995) citado por Matheus (2005) observamos:

Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas, quanto a conteúdos que elas comunicam em situações concretas.

[...] desconstruir o óbvio, tomando aquilo que é familiar e tornando-o estranho e não-familiar e, assim, fazendo com que prestemos atenção à forma como nossa linguagem, experiência e comportamento são socialmente construídos, sendo, pois, constrangidos, sobredeterminados e convencionais, estando ao mesmo tempo sujeitos à mudança e transformação (1995, p.109).

Ao longo de minha trajetória docente, desenvolvi diferentes propostas de trabalho, que visam estimular os alunos a interpretar, simbolizar, relacionar e a debater sobre Arte. Destas propostas destaco: apresentação de vídeos e documentários, solicitação de trabalhos escritos e apresentações em grupo e atividades de campo.

Exemplos são as propostas de atividades de campo com referencia a elementos do entorno (escultura, pintura, arquitetura etc), ao voltarem ao espaço escolar, reunidos em pequenos grupos, os alunos têm que apresentar e relacionar os dados e fatos seguindo roteiros pré-concebidos, e o que julgaram relevantes, através de fotografias, dados históricos, entrevistas, enfim, de uma forma simbólica e significativa. Os trabalhos são também discutidos em grupo, na forma de seminário, com o objetivo de apresentar o resultado da atividade. A interdisciplinaridade entra como forma a integrar os conteúdos que são aplicados normalmente de maneira individual, passando de uma construção fragmentada a uma construção global de conhecimento.

² Douglas Kellner - Pesquisador e teórico do campo da alfabetização crítica da mídia e da cultura da mídia em geral.

1.1 - A importância da interdisciplinaridade

As abordagens teóricas, apresentadas por vários autores, exibem a importância das práticas interdisciplinares no âmbito da Educação. Trabalhar de forma interdisciplinar é uma forma de revisar o pensamento de que os conteúdos se integram e que a intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica dos diferentes campos de forma alguma subtrai a especificidade individual de uma disciplina, e sim adiciona o conhecimento global.

Sobre esta interação de conhecimentos, Japiassu³ (1976), citado por Juarez da Silva Thiesen⁴ (2007) diz:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, afim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparado e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo segundo modos particulares e com resultados específicos. (1976, p.75).

A escola, sendo o legítimo local de aprendizagem e produção de conhecimento, precisa acompanhar as transformações da contemporaneidade e adotar simultaneamente as exigências

³ Hilton Ferreira Japiassu - Licenciado em Filosofia na PUC do Rio de Janeiro (1969), Pós-Graduação em Filosofia (Epistemologia e História das Ciências) na Université des Sciences Sociales de Grenoble (França). Tese de Doutorado: L'épistémologie des relations interdisciplinaires des les sciences humaines (1975), Pós-doutorado em Filosofia na Université des Sciences Humaines de Strasbourg (França) (1985)

⁴ Juarez da Silva Thiesen - Professor graduado em Estudos Sociais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1987), graduado em Geografia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2000), mestre em Educação Ensino Superior pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1995). Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (2002)

interdisciplinares que construam novos e multiconhecimentos. O mundo está cada vez mais interconectado, portanto o conhecimento deve ser interdisciplinarizado.

No contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares é imprescindível, pois o trabalho interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação de elementos que integram os conhecimentos, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável.

E é neste contexto que se deram as relações interdisciplinares que resultaram nas atividades de campo, através das propostas apresentadas à alunos do Ensino Médio das Escolas Estaduais em que trabalhei durante os anos de 2011 e 2012 . Propostas que serão detalhadamente descritas na metodologia aplicada, juntamente com uma sucinta descrição do perfil das Escolas e como se deu a apresentação dos projetos.

1.2 - Perfil das escolas

Em 2006, dei início à minha atividade docente, lecionando a disciplina Artes em escolas do Estado de Minas Gerais. Das várias escolas em que tive a oportunidade de trabalhar, acabei por selecionar duas, nas quais apresentei propostas de atividades de campo e que ao meu ver, tiveram resultados positivos nos aspectos atitudinais e educacionais. São elas:

A Escola Estadual Tito Fulgencio, situada em Belo Horizonte, e com endereço na Rua Jacuí, 2357 - Renascença. Possui, divididos em turnos, os segmentos Fundamental I e II e Ensino Médio. A disciplina Arte é aplicada ao Fundamental I pelas professoras regentes e no Fundamental II e Ensino Médio por professor específico

A escola estadual Padre Camargos, situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e com endereço na Rua Rio Comprido, 886 - Riacho das Pedras / Contagem - MG. Possui, divididos em turnos, os segmentos Fundamental I e II e Ensino Médio. A disciplina Arte é aplicada de modo igual ao descrito no primeiro exemplo.

As referidas escolas trabalham dentro das normas regidas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, e buscam oferecer uma educação básica de qualidade.

Os alunos alvo da pesquisa cursavam o 1º ano do Ensino Médio e estavam na faixa etária média de 16 a 18 anos de idade.

Para ressaltar a importância das atividades educativas, que impulsionem a busca do conhecimento aos jovens, irei me apoiar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – lei no 9.394/96), a respeito das finalidades atribuídas ao Ensino Médio:

... acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação, e para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela, ou seja, que” tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (MEC.1996, p.9).

É através deste contexto que procuro em meu papel de educador apresentar formas nas quais eu possa juntamente com outros professores e com os alunos caminhar em busca do saber.

1.3 - Conhecimentos em Arte e proposta do projeto

A proposta de projetos de atividades de campo tiveram como finalidade ampliar a formação ética, a autonomia intelectual e do pensamento crítico, despertando no aluno o espírito de trabalho em grupo. Esperava-se, através desta iniciativa que o aluno pudesse apreciar e analisar imagens e objetos, bem como assimilar o conteúdo proposto através da relação e comparação de elementos artísticos.

Os conteúdos que estavam sendo ministrado nas Escolas, e que foram referencias para os projetos de atividades de campo são os que abordam a Arte Grega, aplicada no segundo bimestre na Escola Estadual Tito Fulgêncio no ano de 2011 e o conteúdo Arte Barroca, aplicado no terceiro bimestre da Escola Estadual Padre Camargos no ano de 2012. Em ambos, sugeri aos alunos atividades de campo com o intuito de comparar, analisar e discutir

elementos artísticos/arquitetônicos que estavam sendo trabalhados de forma teórica em sala.

1.4 - Escolha dos elementos de análise do trabalho de campo

Nos anos de 2011 e 2012, trabalhei em caráter de contrato (designado) em duas escolas estaduais. Coube a mim fazer o planejamento anual, e dentro destes planejamentos procurei seguir as orientações do CBC(2006). Assim, em 2011 apliquei no primeiro bimestre (fevereiro, março e abril), na escola Estadual Tito Fulgencio, o conteúdo referente à Arte na Antiguidade, mais especificamente Arte Grega. Em 2012 abordei a Arte Barroca no quarto bimestre (outubro, novembro e dezembro) na escola estadual Padre Camargos. Em ambas as escolas foi sugerida a realização de trabalhos de campo. Na escola Tito Fulgêncio foi proposto para os alunos um trabalho de campo baseado em edifícios de Belo Horizonte que possuíssem elementos arquitetônicos neoclássicos, na escola Padre Camargos foi sugerida uma atividade de campo na cidade de Sabará. Todas as propostas estavam de acordo com o conteúdo estudado, para tanto enviei para a escola formulário de projeto de atividade de campo, com objetivos, justificativas, orçamentos, etc, tendo o aval da coordenação coube a mim elaborar um roteiro de pesquisa afim de especificar quais elementos deveriam ser focados em campo. Haveria, no entanto, vários meios de se referir à Arte, visto que estamos cercados de produções tais como esculturas, pinturas e elementos arquitetônicos, passíveis de comparações. Deste modo, para que fosse uma proposta temporalmente exeqüível, firmei com os alunos da escola Tito Fulgencio que seriam pesquisadas nos edifícios belorizontinos as colunas, sob o tema “Influência das ordens arquitetônicas clássicas na arquitetura de Belo Horizonte e sua localização geográfica”.

Na escola Padre Camargos programei um roteiro na cidade de Sabará intitulado “Nas trilhas do Barroco - Sabará”, onde vários elementos pudessem ser, sendo eles: arquitetura, pintura, escultura e objetos utilitários.

Da importância de vivenciar a Arte, trazendo as relações das produções com seu contexto histórico, Lúcia Helena Lodi⁵ (2008) diz:

Para interpretar os textos e as narrativas culturais, deve-se analisar as características (morfológicas e sintáticas) da imagem ou da obra-de-arte, tal como ela é percebida pelo jovem a partir de seu próprio quadro de referências culturais. Porém, o objetivo da escola é ampliar e aprofundar esse olhar, alimentando-o com outras referências, em um processo de aprendizagem significativa. Assim, não basta apresentar ao aluno ora uma obra clássica da arte ocidental, ora uma máscara de alguma tradição africana, ora um produto da cultura de massa. O aluno precisa compreender o contexto de cada uma dessas narrativas, sua história e suas motivações (funções) sociais. Também é importante relacionar essas diferentes narrativas. (LODI, 2008, p.186).

Buscando relacionar a Arte com outros campos das ciências, o trabalho de pesquisa de elementos da arquitetura grega inseridos em edifícios de Belo Horizonte, apresentado à escola Tito Fulgencio, se fez juntamente com a disciplina Geografia, o professor responsável contribuiu com conteúdos referentes à ocupação do espaço geográfico, cartografia e outros. Já na escola Padre Camargos, o trabalho se deu com a colaboração dos professores de Português e História, podendo assim relacionarmos a Arte com a Literatura Barroca e a História no período colonial no Brasil.

Ao que refere ao trabalho interdisciplinar, Hilton Ferreira Japiassu⁶ (1976), citado por Vera Alice Peixe Alves⁷ (1998), escreve:

A interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelo surgimento cada vez maior de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes de ligação entre as disciplinas, já que elas se mostram muitas vezes dependentes umas das outras, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo,

⁵ Lucia Helena Lodi - Ex-Professora do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP - Universidade Estadual Paulista

⁶ Hilton Ferreira Japiassu - Licenciado em Filosofia na PUC do Rio de Janeiro (1969), Pós-Graduação em Filosofia (Epistemologia e História das Ciências) na Université des Sciences Sociales de Grenoble (França). Tese de Doutorado: *L'épistémologie des relations interdisciplinaires des les sciences humaines* (1975), Pós-doutorado em Filosofia na Université des Sciences Humaines de Strasbourg (França) (1985)

⁷ Vera Alice Peixe Alves- professora de Pós-Graduação Lato Sensu em letramento e alfabetização da Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruena.MT - Brasil

variando somente em sua análise (JAPIASSU, 1976, p.53 – apud ALVES 1998, p.4).

Os professores das disciplinas citadas anteriormente colaboraram efetivamente, como participantes do projeto. Tal postura garantiu a construção do conhecimento de maneira global, integrando os conteúdos e fazendo com que passassem de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de conhecimento.

CAPÍTULO 2

Plano de trabalho

Metodologia das atividades didáticas do projeto

Os projetos de atividades de campo sugeridos na EE Tito Fulgencio em 2011 e na EE Padre Camargos em 2012, foram paulatinamente estruturados e suas efetivações se deram posteriormente a uma introdução teórica/visual, sugestão de local para a pesquisa de campo e organização dos grupos de pesquisa.

A seguir, apresentarei subtópicos descritivos onde irei pormenorizar todas as etapas dos projetos.

2.1 - Textos complementares e apresentação de arquivos visuais

Não se tem referências de adoção de livros didáticos específicos para disciplina Artes nas Escolas Estaduais de Belo Horizonte e Região Metropolitana, ficam, portanto a cargo dos professores regentes, dentro dos parâmetros exigidos e conteúdos sugeridos, selecionar quais referências seriam melhor aproveitadas.

Tendo em vista a deficiência em conhecimento de Arte com que os alunos das Escolas Públicas chegam ao Ensino Médio, procurei utilizar de uma linguagem simples e compreensível. Para tal, foi utilizado como referencial teórico na elaboração de textos complementares os livros de Graça Proença (2008, 2007, 2001) listados nas referências.

Como forma de suprir as falhas deixadas pela falta de conhecimento em Arte por parte dos alunos, Proença (2001), em seu livro "História da Arte" escreve: *"Este livro foi escrito com o objetivo de contribuir para superar esta falha. Ele poderá ser um bom caminho para um primeiro contato com a História da Arte."* (PROENÇA, 2001, p.3)

De maneira a condensar o trabalho, Proença (2001) opta por selecionar artistas e obras, visto que: *"é impossível abordar toda a produção artística que se foi acumulando ao longo da história da humanidade"* (PROENÇA, 2001,p.3)

Nesta seleção, a autora se detém por apresentar a produção artística ocidental, justificando:

Toda a nossa arte e a nossa cultura foram basicamente influenciadas pelos padrões da Europa Ocidental, no passado, e dos Estados Unidos, no presente. São fundamentalmente os valores estéticos desenvolvidos no Ocidente que influenciaram a criação de nossos artistas é também com esses valores que estamos constantemente em contato através dos meios de comunicação. (PROENÇA, 2001, p. 3)

Para que o aluno tivesse uma referência teórica, base para as avaliações formais (Capítulo 3), foram fotocopiados textos do livro “História da Arte” (PROENÇA, 2001), afim de complementar as explicações em sala. São textos referentes ao capítulo 5 - “Arte na Grécia” - páginas 27 a 36, para os alunos da EE Tito Fulgêncio, e os capítulos 15,16 e 17, que se referem ao “O Barroco na Itália” - páginas 102 a 108, “O Barroco na Espanha e nos Países Baixos” - páginas 109 a 114 e “o Rococó,” das páginas 115 a 121, para a EE Padre Camargos. Os textos eram repassados aos alunos e explicitados pelo professor em sala, afim de que, posteriormente, estes conteúdos fossem inseridos em questões de prova (mais informações sobre as provas no Capítulo 3).

A apresentação de vídeos, documentários e arquivos visuais foram de suma importância no estudo e aprendizagem da Arte, visto que atualmente vários são os meios de apresentações das novas mídia com finalidades pedagógicas: livros, TV, DVD, slides, projeções através de projetor multimídia etc. Destes, os mais utilizados nos projetos foram o projetor multimídia e o retro-projetor.

Para complementar os textos e as explicações passadas aos alunos a respeito das atividades, foram apresentados vídeos, pois, através da apresentação de arquivos visuais o aluno começa a estabelecer uma relação entre texto e imagem.

Dos vídeos apresentados, destaque: *Parthenon 3D*. PARTENON (1995), *Como a Arte Moldou o mundo*. MUNDO (2005), *The Parthenon Sculptures GREECE* (2008), para os alunos da EE Tito Fulgencio. Na EE Padre Camargos, foi exibido o documentário *O poder da arte: Caravaggio* (2006) e o filme brasileiro

O Aleijadinho: Paixão, Glória e Suplício (2000), além de imagens referentes à arte grega e arte barroca, do arquivo visual pessoal do professor.

José Manuel Moran⁸, em seu artigo *O Vídeo na Sala de Aula*, de 1995, apresenta propostas de utilização de vídeo como forma de sensibilização descrevendo:

Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria. (MORAN, 1995, p.29)

Ao articular um trabalho de campo, me preocupei primeiramente em identificar o que poderia ser trabalhado nas ruas de Belo Horizonte e na cidade de Sabará de forma a criar relações entre o conteúdo aplicado, as referências visuais apresentadas e os elementos artísticos disponíveis nas cidades.

Sylvio Coutinho⁹ e João Antônio de Paula¹⁰, em sua publicação *Belo Horizonte / Gerais* (1997), explanam, quanto às referências clássicas em Belo Horizonte, dizendo: “As referências clássicas são inúmeras” (COUTINHO *et al*, 1997,p.12) e complementam:

Nos jardins as ninfas, a grama verde-verde, as flores, os pequenos lagos, os repuxos. As três Graças remetem ao equilíbrio e à beleza da arte e das esculturas gregas. A arquitetura dos prédios públicos lembra Parthenon (COUTINHO *et al*,1997,p.12.)

Diante da variedade de elementos plausíveis à relação do conteúdo aplicado e das referências visuais apresentadas, optei por apenas um elemento

⁸ José Manuel Moran - Doutor em Ciências da Comunicação, com habilitação em Rádio e Televisão pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, professor de Novas Tecnologias no Curso de Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP.

⁹ Sylvio Coutinho – Especialista em Fotografia de Cinema com Dileny Campos, Escola de Belas Artes UFMG.(1979). Jornalista formado pela Universidade Federal de Minas Gerais.(1981)

¹⁰ João Antonio de Paula - Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1973), mestre em Economia pela Unicamp (1977) e doutor em História Econômica pela USP (1988). Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal de Minas Gerais.

determinando aos alunos da EE Tito Fulgêncio que as referências para trabalho de campo seria os capitéis das colunas de alguns edifícios neoclássicos de Belo Horizonte. Na EE Padre Camargos a pesquisa de campo com a temática “Nas trilhas do Barroco”, se deu na cidade de Sabará.

Quanto às riquezas artísticas e históricas do Barroco em Sabará, Wanderson Lima Amaral¹¹ (2012) escreve:

A cidade está localizada a aproximadamente 25 km do centro de Belo Horizonte, é uma das mais tradicionais cidades mineiras, contribuiu para a formação cultural do Estado de Minas Gerais. Em seu sítio histórico podemos encontrar importantes exemplares do Patrimônio Histórico Cultural mineiro: O conjunto arquitetônico da Rua D. Pedro II com seus belos sobrados nos levam de volta ao século XVIII , a igreja Nossa Senhora do Carmo com suas belíssimas talhas e ornamentos, a igreja do Ó e outros elementos que nos levam a uma incrível e fascinante viagem a nossa história. (AMARAL, 2012, p.15)

A escolha da cidade de Sabará para apresentação do projeto de atividade de campo se deu por ser a cidade histórica mais próxima de Contagem (localização da EE Padre Camargos). Neste Projeto, decidi realizar um roteiro de visitas a museus, igrejas e teatros, onde vários elementos seriam abordados (esculturas, pinturas, construções etc.) e posteriormente, relacionados com os referenciais teóricos e iconográficos estudados em sala.

2.2 - Análises em Campo e grupos de trabalho

Foram utilizados diferentes instrumentos de análise nas atividades de campo. Para a EE Tito Fulgêncio, o deslocamento aos locais (edifícios) indicados, bem como a coleta de dados ficaria a cargo de cada grupo, não necessitando portanto a presença do professor. Assim, estipulei que o trabalho de campo se daria através da coleta de dados sobre objetos específicos e seguindo roteiros pré-concebidos. Em sua organização, dividi a sala em grupos,

¹¹ Wanderson Lima Amaral – Especialista no Ensino de Artes Visuais (UFMG) 2010 – Professor Licenciado em Educação Artística (UEMG) 2008, professor de Arte da rede pública e privada.

sugerindo a quantidade máxima (6) e mínima (2) de integrantes, deixando a escolha dos grupos livre por suas afinidades.

Para a EE Padre Camargos, o instrumento de análise da atividade de campo focava no ver como forma de contemplação. Neste projeto, tanto o roteiro, orçamentos, organização de transporte, quanto agendamentos (restaurante e igrejas) e solicitações de isenções de taxas de visitas ficaram a cargo do professor.

Assim, como trabalho em campo, objetivei a observação de fatos, fenômenos, objetos e o próprio ambiente, a coleta de dados referentes aos mesmos e finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente.

Como objetivos específicos esperava que os alunos, através das atividades de campo, fossem capazes de: conceituar, identificar, reconhecer as produções artísticas vistas *in loco* e saber relacioná-las, comparando suas semelhanças e diferenças com as produções apresentadas através de vídeos e imagens em sala.

2.3 - Detalhamento do plano de trabalho de campo na Escola Estadual Tito Fulgêncio, no ano de 2011

Antes de iniciar o trabalho de campo os alunos foram orientados no sentido de que a coleta de informações específicas sobre “alguns” edifícios não seria possível no local e que os mesmos deveriam procurar o Arquivo Público Municipal e o Arquivo Público Mineiro, pois estes são os principais locais para o levantamento de informações sobre o passado e a evolução da capital mineira até o século XXI. Estas instituições possuem acervos de documentos, estudos e imagens à disposição de estudiosos, turistas e de todo cidadão interessado em conhecer mais sobre a vida da cidade. Na cartilha “Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: informação e memória” (2008), descreve-se o espaço da seguinte forma:

O Arquivo Público pode não se apresentar, em um primeiro momento, como um espaço propício à atividade escolar e à apropriação lúdica que outros espaços culturais oferecem de imediato. No entanto, o patrimônio documental aqui preservado tem imenso potencial para a ação educadora e a atividade

escolar, um trabalho criativo que parte do encontro e da descoberta de um testemunho material da nossa história. (http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=cartilha_apcbh.pdf.2008,p.3)

Há também orientações para os professores quanto à pesquisa escolar:

Apenas 5% dos alunos, que procuram o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte para fazer suas pesquisas, têm roteiro e perguntas a serem respondidas durante seu trabalho. Este fato prejudica, não só o serviço de atendimento, mas a qualidade e o valor pedagógico a serem alcançados na execução do trabalho escolar. (http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=cartilha_apcbh.pdf.2008,p.28)

De posse do roteiro de trabalho e de orientações básicas de ambas as disciplinas (Arte e Geografia), foi iniciado o projeto “Influência das ordens arquitetônicas clássicas na arquitetura de Belo Horizonte e sua localização geográfica”.

Para a realização do trabalho de campo foram selecionados e distribuídos, por sorteio, dez edifícios que possuem em sua arquitetura elementos clássicos.

A atividade foi focada nas colunas e como registro gráfico foram solicitadas fotos detalhadas dos capitéis.

Como forma de padronização e introdução à elaboração de trabalhos acadêmicos, ficou estipulado que os grupos deveriam seguir um cronograma com as seguintes especificações:

- **2.3.1- Localização geográfica dos edifícios (sorteados).**
- **2.3.2- Coleta de informações sobre os edifícios estudados e sobre seu entorno.**
- **2.3.3- Registro fotográfico das construções, identificando a ordem arquitetônica encontrada (registro gráfico anexo).**
- **2.3.4- Sistema de avaliação: sistematização dos dados e relatório de participação individual (Anexo A).**

Abaixo, segue uma análise detalhada dos itens do Plano de Trabalho na Escola Estadual Tito Fulgêncio, no ano de 2011.

2.3.1 - Localização geográfica

Na disposição geográfica (Figura 1), contivemo-nos nas edificações localizadas no “hipercentro” da capital, onde destacamos dez edifícios que foram sorteados para os grupos. São eles:

1. Museu de Artes e Ofícios, Praça Rui Barbosa s/n, Centro
2. Palácio da Liberdade, Praça da Liberdade s/n, Funcionários
3. Psiu BH - Avenida Amazonas, 478, Centro (Atual UAI)
4. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/Centro de Referência do Professor – Geral, Praça Liberdade, s/n, Funcionários (Atual Museu Minas e Metais)
5. Conservatório UFMG, Av. Afonso Pena, 1534, Centro
6. Secretaria da Viação, Praça da Liberdade, s/n, Funcionários (Atual IPHAN)
7. Instituto Moreira Salles, Av. Afonso Pena nº737, Centro (desativado em 2009)
8. Biblioteca do SESC (Laces JK), Rua Caetés, nº 635
9. Museu Mineiro, Av. João Pinheiro, 342, Funcionários
10. Secretaria de Estado da Segurança Pública, Av. João Pinheiro, nº417



Figura 1 – Fonte Mapa de Belo Horizonte – (BELOTUR. 2007)

2.3.2 – Coleta de informações sobre os edifícios e seu entorno

A coleta de informações dos edifícios e seus arredores seguiram a sequência abaixo.

- Nome do edifício
- Endereço
- Data da construção
- Função arquitetônica “ontem” e “hoje”
- Informações complementares
- Tipo de ordem arquitetônica encontrada
- Informações sobre a “coluna” encontrada
- Registro gráfico (fotos).
- Descrição/ relatório do espaço geográfico (quarteirão)

Todas as informações solicitadas são pertinentes aos conteúdos específicos aplicados tanto na disciplina Arte quanto na disciplina Geografia. Ao estabelecer parceria, as disciplinas avaliaram tanto o processo de elaboração quanto a vivência do seu desenvolvimento num trabalho único e disciplinarmente integrado.

2.3.3 - Registro fotográfico das construções, identificando a ordem arquitetônica encontrada.

O projeto foi focado nos capitéis das colunas e foi solicitado aos grupos o registro fotográfico deste elemento. Procurando fundamentar qual a importância de se utilizar a imagem para uma compreensão mais ampla na Arte, Lodi (2008) escreve:

Por causa de sua dimensão estética (sensorial) na linguagem e nas artes visuais, a relação entre código, materiais e suportes é muito estreita. Embora configurem temas específicos, esses conteúdos só são efetivamente compreendidos nos usos culturais e históricos das imagens. (LODI, 2008, p.178)

Vivemos num mundo dominado pela comunicação visual, hoje os equipamentos eletrônicos capazes de fazer registros de imagens já estão bem

acessíveis à população, porém, fotografar não é apenas o ato de apertar o disparador da câmera; deve haver sensibilidade, registrando um momento único, singular. Neste sentido, a fotografia pode ser, ou não, arte, tudo dependendo do momento, do contexto e dos ícones envolvidos na imagem.

Na atividade escolar realizada, a princípio, a fotografia foi solicitada como registro. No entanto, a simples disponibilidade do aparato tecnológico não significa que o resultado (foto) foi apenas um registro, já que o estudante teve consigo uma sensibilidade estética. Podemos perceber, a exemplo das imagens de número 7 a 12 que, mesmo através de automatismo, houve um enquadramento e uma preocupação com foco e luz.

De uma maneira geral, podemos considerar fotógrafo a pessoa que utiliza de uma câmera para tirar fotografia, geralmente sendo considerado um artista, pois faz a foto (seu produto) da mesma forma que qualquer outro artista visual. O que difere a fotografia artística da fotografia como registro é a forma e/ou pretexto com que foi empregada, portanto, o resultado do registro nem sempre está ligado ao profissionalismo ou amadorismo, e sim, na sensibilidade do fotógrafo em capturar um instante e pôr em evidência um momento.

As fotografias foram anexadas ao trabalho escrito, ficando a dever, no transcurso da atividade, o momento de apreciar estas imagens e/ou aprofundar-se nos recursos e possibilidades técnicas e artísticas da fotografia. Todavia, os trabalhos foram posteriormente encadernados e disponibilizados na biblioteca da escola (figura 22). Nas imagens 7 a 12, podemos observar alguns dos registros de alguns grupos.



Figura 2 – Fachada do Palácio da Liberdade



Figura 3 – Detalhe das colunas Palácio da Liberdade

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 4 – Fachada Lages JK – biblioteca SESC



Figura 5– Detalhe do capitel JK – biblioteca SESC

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 5 – Fachada Conservatório UFMG



Figura 6– Detalhe do capitel Conservatório UFMG

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos

O relatório do espaço geográfico complementou o registro do local através da coleta de informações sobre o quarteirão, como por exemplo: número de lixeiras, de árvores, sinalização das ruas em torno, depredação, número de edifícios comerciais e residenciais etc. Este relatório, por sua vez, foi avaliado pela disciplina Geografia.

2.4 - Detalhamento do Plano de trabalho de campo na Escola Estadual Padre Camargos, no ano de 2012

Ao sugerir uma atividade de campo numa Escola Pública Estadual, om destino a cidades vizinhas surge uma grande preocupação em quão dispendiosa a atividade pode se tornar; além do transporte interurbano, é necessário fazer orçamentos referentes a restaurantes, entradas em museus, igrejas etc. Felizmente, a EE Padre Camargos possuía uma parceria com o Instituto Unibanco, que onerou em sua totalidade o projeto de visita apresentado. Resumidamente, o programa “Projeto” Unibanco procura oferecer apoio técnico e financeiro para qualificar a gestão do Ensino Médio nas Escolas Públicas; basicamente, é uma iniciativa que visa capacitar supervisores e gestores, acompanhar as atividades e fazer avaliações anuais. Durante três anos, as escolas inseridas no programa Jovem de Futuro recebem curso de gestão e recursos financeiros. Assim, bastou preencher toda documentação referente a objetivos da atividade de campo, justificativa, recursos necessários, cronograma, datas etc., bem como anexar orçamentos dos custos, para que fossem disponibilizado os valores referentes a lanche da manhã, transporte, almoço e entradas nos museus e igrejas.

O instrumento de análise da atividade de campo nesta escola foi feito de forma contemplativa. Para tanto, sugeri um roteiro pré-estabelecido com base no livro “Barroco e Rococó nas Igrejas de Minas – Sabará” de AMARAL (2012). Nele, o autor apresenta um roteiro básico com os principais pontos turísticos da cidade, bem como descreve detalhadamente alguns elementos artísticos e arquitetônicos da cidade. A respeito da arte Barroca da cidade AMARAL (2012) escreve:

Ao visitar a cidade de Sabará, mesmo os leigos percebem uma estética particular em suas construções: O barroco...

...Em Sabará identificamos esta particularidade primeiramente nas calçadas e construções, ao aprofundarmos o conhecimento da representação barroca vemos que este estilo se estende na arquitetura, escultura, ornamentos e objetos. (AMARAL .2012, p. 4)

Assim, tomados pelo espírito da descoberta, seguimos rumo à cidade.

2.4.1- Logística do projeto

Como responsável por prover a execução do projeto, estipulei, com base nas sugestões turísticas de AMARAL(2012), o seguinte roteiro de visitas e horários:

- 7:30 as 9:00 - Saída da escola e chegada a Sabará
- 9:00 as 9:20 - Rua Direita
- 9:20 as 10:00 - Solar Padre Correia – atual Prefeitura
- 10:00 as 10:20 - Chafariz Kaquende
- 10:20 as 10:50 - Casa Câmara e Cadeia
- 10:50 as 11:20 - Igreja de São Francisco de Assis
- 11:20 as 12:00 - Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Barra
- 12:00 as 13:00 - Almoço
- 13:00 as 13:30 - Teatro
- 13:30 as 14:00 - Igreja das Mercês
- 14:00 as 15:30 - Igreja do Pilar
- 15:30 as 16:20 - Museu do Ouro
- 16:20 as 17:00 - Igreja Nossa Senhora do Carmo
- 17:00 as 19:00 - Saída de Sabará e chegada na escola

A estimativa é que iríamos visitar “quase” todos os pontos turísticos descritos por AMARAL (2012). Porém, algumas igrejas ficam fora do perímetro urbano da cidade, como é o caso da Igreja de Santa Anna que fica localizada no bairro conhecido como Arraial Velho; A Igreja Nossa Senhora do Ó também se localiza em bairro vizinho, bem como a Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Igreja da Lapa), localizada no distrito de Ravena; a Capela de Nossa Senhora do Rosário, no distrito de Cuiabá e a Capela de Santa Efigênia, que estão

localizadas nos distritos circunvizinhos a Sabará, portanto, não puderam ser visitadas devido ao tempo restrito.

2.4.2- Localização geográfica e breve histórico da cidade de Sabará

Da sua localização em relação à escola, Sabará distancia-se em apenas 35 quilômetros; seu centro histórico possui casarões e sobrados do século XVIII, além de museus, teatros e muitas igrejas. Utilizamos, como referência de percurso, o mapa elaborado por AMARAL(2012)



Figura 7 – Mapa turístico de Sabará – (AMARAL. 2007, p.16)

Além da proximidade com a escola, outros aspectos chamaram a minha atenção quanto à escolha da cidade de Sabará para a atividade de campo; da sua importância histórica, AMARAL (2012) comenta:

...é uma das mais tradicionais cidades mineiras, contribuiu para a formação cultural do Estado de Minas Gerais. Em seu sítio histórico podemos encontrar importantes exemplares do Patrimônio Histórico Cultural mineiro: O conjunto arquitetônico da Rua D. Pedro II com seus belos sobrados nos levam de volta ao século XVIII , a igreja Nossa Senhora do Carmo com suas belíssimas talhas e ornamentos, a igreja do Ó e outros elementos que nos levam a uma incrível e fascinante viagem a nossa história.

Suas raízes remetem aos primórdios da colonização do Brasil, foi um dos núcleos de mineração da Província que mais ouro encaminhou à Coroa Portuguesa.

Em suas ruas está escrita uma rica história, entre casarões e igrejas vamos descobrindo um pouco da historia de Minas. A cada esquina surpresas vão revelando a beleza e os mistérios de Sabará. (AMARAL 2012, p 15)

Em termos de elementos arquitetônicos, podemos destacar a importância da cidade em edifícios como o Museu do Ouro, descrito por AMARAL (2012) como:

...única casa de intendência e fundição aberta a visitação do país. Criada em 1720, tinha a função de controlar a produção de ouro nas Minas Gerais... O edifício possui dois pavimentos divididos em diversas salas, algumas com o piso em seixos rolados, as salas retratam todo o processo de extração do ouro até a fundição. Estão expostos variados tipos de minérios encontrados na região, antigas prensas de cunhar, cofres com joias de ouro entre diversos outros instrumentos utilizados na época. Fazem parte da exposição do museu, representações da vida cotidiana mineira, como costumes, crenças e artes populares que podem ser vistas através das esculturas, quadros, tambores e estandartes usados nas procissões e festas dos negros. O pátio do museu preserva um relógio de sol e um engenho próprio para a trituração do minério, o que aumentava a produção do ouro. (AMARAL.2012, p 69)

O autor ainda descreve curiosidades, como a lenda que envolve o Chafariz do Kaquende, ainda ativo na cidade e que, segundo ele:

...há uma lenda local que diz que “quem bebe de suas águas sempre volta a Sabará”. O movimento é intenso de moradores e visitantes que chegam ao chafariz afim de encher seus galões e garrafas com a “mágica” água.(AMARAL.2012, p 37)

Portanto, inúmeras justificativas podem ser ofertadas para argumentar sobre escolha de Sabará como referência para a atividade de campo proposta, no ano de 2012, na EE Padre Camargos.

2.4.3- Registro fotográfico da visita aos pontos turísticos de Sabará.

O projeto foi focado na contemplação de produções artísticas com estética barroca. Afim de poder apresentar a toda a comunidade escolar a riqueza da cidade, foi sugerido aos alunos que fizessem o maior número de fotografias de modo que produzíssemos cartazes com imagens da visita, que seriam anexados na escola.

O uso da fotografia também pôde variar e ser classificado de acordo com seus assuntos ou propósitos. Destes, podemos destacar: Portfólio (muito usado por fotógrafos para mostrar seu trabalho), Fotojornalismo (que podemos considerar fotografias de informação, sejam elas de esporte, política, notícias culturais, as fotografias policiais e também as dos *paparazzi*, que são fotógrafos que procuram registrar celebridades). Neste sentido, a fotografia pode ser utilizada no processo de investigação e ser ao mesmo tempo um registro e um produto artístico. A seguir, podemos observar alguns destes registros:



Figura 8 – Fachada do solar Padre Correa (atual prefeitura)



Figura 9 – Rua Direita

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 10– Interior da Igreja São Francisco de Assis



Figura 11– Alunos seguindo para Igreja do Rosário

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 12– Alunos em frente a fachada da Casa Borba Gato



Figura 13 – Alunos junto ao engenho (Museu do Ouro)

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 14 – Alunos em frente a Igreja do Rosário



Figura 15 – Alunos nos fundos da Camara e cadeia (atual biblioteca publica)

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos



Figura 16 – Alunos em frente ao Chafariz do Kaquende



Figura 17 – Alunos em frente ao frontispício da Igreja do Carmo

Registro Gráfico – Fotos feitas pelos Alunos

CAPÍTULO 3

3 - Resultados e reflexões

A metodologia para aferição de pontos atinentes à avaliação (prova, pesquisa etc.) seguiu o modelo das escolas, que definem a distribuição de 100 pontos anuais em quatro bimestres, com valor máximo de 25 pontos cada. Por sua vez, os pontos referentes a cada bimestre são subdivididos em atividades avaliativas.

HOFFMAN¹² (1994), citado por COMIS¹³ (2006) ressalta que:

“o fenômeno avaliação é hoje indefinido, de tal maneira que o termo vem sendo utilizado com diferentes significados relacionados à prática avaliativa tradicional: prova, conceito, boletim, recuperação e reprovação. Dar nota é avaliar, e o registro de notas denomina-se avaliação.” (HOFFMAN.1994 – apud COMIS. 2006 ,p. 136)

Assim, foram feitas as seguintes avaliações, com suas respectivas notas:

- Presença.....3,0 pontos
- Trabalho (painéis).....10 pontos
- Prova bimestral.....10 pontos
- Conceito.....2,0 pontos

Vale ressaltar o quão é importante abrir espaços para se discutir a pesquisa com os grupos, não só na apresentação dos seus trabalhos, mas, sobretudo para receber as análises críticas.

Entendendo ser esse um momento importante para revisão de como apresentam resultados de trabalhos a cartilha “Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: informação e memória” (2008), disponibilizada pelo Arquivo Público Municipal, da Fundação Municipal de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte, escreve:

¹² Jussara Hofman -Formada em letras pela universidade federal do rio grande do sul. Mestre em avaliação educacional com curso de doutorado pela universidade federal do rio de janeiro. Supervisora educacional, conferencista, coordenadora do programa em assessoria e avaliação educacional. Fundadora e diretora editorial da editora mediação de porto alegre.

¹³ Daniela Comis. *Bacharel em Pedagogia* – Uninove;. Mestranda em educação (PPGE) – UNINOVE -SP

Executada a tarefa, cabe ao professor partilhar os resultados do trabalho com a turma, para que todos possam ter acesso aos diferentes tipos de informação, enriquecendo o conhecimento dos alunos (<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/>,2008, p.28)

Assim, nas duas escolas onde foram efetivados os trabalhos de campo, houve também propostas de apresentações dos trabalhos, sendo que na EE Tito Fulgêncio a apresentação dos trabalhos escritos se deu através da encadernação e disponibilização dos trabalhos na biblioteca da escola.

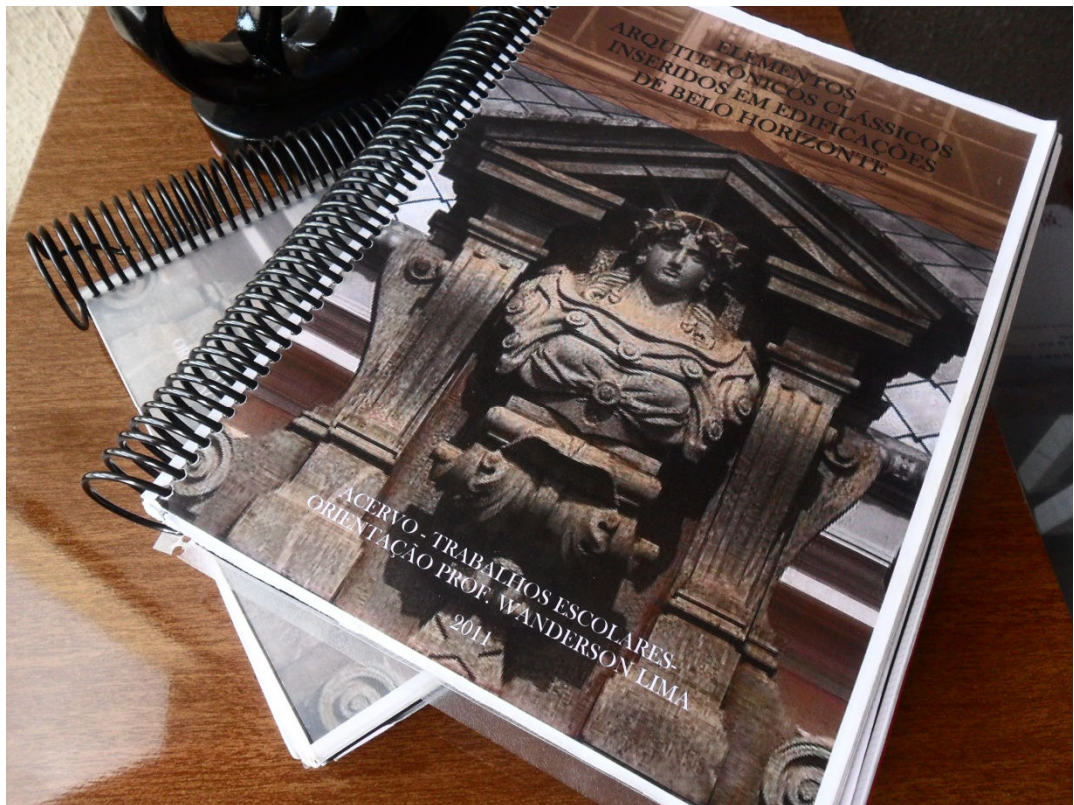


Figura 18 – Encadernações dos trabalhos dos alunos

Na Escola Estadual Padre Camargos as apresentações se deram através de painéis com o registro fotográfico dos alunos da viagem à cidade de Sabará e informações sobre a visita. Por um lapso de minha parte não fiz o registro

fotográfico dos painéis, portanto não há o que disponibilizar quanto a imagens desta mostra.

No processo avaliativo das atividades alguns critérios foram relevantes: na EE Tito Fulgêncio o processo avaliativo se deu através da sistematização dos dados a fim de verificar como o aluno conseguiu desenvolver e organizar seu trabalho. Tendo o aluno que colher dados para o trabalho *in loco*, verificou-se se estes dados foram bem distribuídos no texto ou se o aluno apenas enumerou toda informação levantada no trabalho.

Outro instrumento utilizado na avaliação do projeto nesta escola foi o “Relatório de participação individual” (**Anexo A**). Ao se adotar uma estratégia de aprendizagem colaborativa (trabalho em grupo), o “Relatório de participação individual” leva em consideração as interações do indivíduo com a pesquisa e seus colegas, ofereceu ao grupo e aos professores informações de percepção para uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho de cada membro do grupo. O relatório foi elaborado de forma que o aluno pudesse descrever o andamento de toda a produção da atividade, desde datas de encontros com os colegas de grupo, divisão de tarefas, dificuldades em se encontrar, obter os dados e também sugerir formas de melhorar o trabalho.

Ainda sobre o Relatório de Participação Individual (**Anexo A**), percebe-se o registro das dificuldades do projeto nas questões referentes à quantidade de vezes que o grupo se reuniu para discutir o trabalho, se esses encontros foram produtivos ou não, forma de distribuição de tarefas dos integrantes do grupo e dificuldades em produzir o trabalho etc.

Nos relatos observei que grande parte dos grupos tiveram dificuldade em se reunir, já que para realizar a atividade houve a necessidade de deslocamento ao hipercentro da capital, que para muitos é um complicador.

Quanto à distribuição de tarefas, percebi, através dos relatórios que alguns estudantes não tiveram compromisso com a atividade proposta, o que influenciou na qualidade do trabalho, afora que sobrecarregava o restante do grupo.

No processo avaliativo utilizado na EE Tito Fulgencio refletiu-se grande parte nas provas, já que a proposta de campo, ao contrario da escola descrita anteriormente, se deu ao nível de contemplação e não pela sistematização de dados.

3.1 - Provas

AFONSO¹⁴ (2005) define a prova escolar como: *“um instrumento ou ferramenta constituída por um conjunto de perguntas ou exercícios que avaliam principalmente os níveis de aprendizagens que os alunos adquirem ao longo do ano letivo”*. (AFONSO *et al* 2005, p. 3), já LUCKESI¹⁵ diz que *“As provas são recursos técnicos vinculados aos exames e não à avaliação.”* (LUCKESI, 2004, p.1)

Sendo assim, optando pelos conceitos de LUCKESI(2004), as provas foram elaboradas com questões pertinentes aos conteúdos estudados, afim de que o professor pudesse examinar o modo como os alunos estavam se apropriando desses conteúdos e produzindo conhecimento a partir deles.

3.2 - Avaliação em Artes Visuais

Segundo HADJI¹⁶(2001), apontado por COMIS¹⁷ (2006):

As avaliações têm ênfase na formação voltada para o diagnóstico, no processo ensino-aprendizagem, que acentua o caráter diagnóstico da avaliação, possibilitando, assim, um olhar mais atento e específico sobre como o aluno constrói seus conhecimentos (HADJI, 2001– apud COMIS. 2006, p.143)

Sendo o trabalho de campo um instrumento que teve como finalidade aprofundar o conhecimento do aluno sobre o assunto estudado, coube ao

¹⁴ Manuel Afonso - Decano do Instituto Superior Politécnico do Lobito, província de Benguela-Angola

¹⁵ Cipriano Carlos Luckesi - É Licenciado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Católica do Salvador, Bahia (1970), Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1968), Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia (1976) e Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992).

¹⁶ Charles Hadji, diretor e professor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Grenoble, Suíça

¹⁷ Daniela Comis - Bacharel em Pedagogia – Uninove; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Uninove. São Paulo – SP

professor elaborar questões nas provas ligadas à pesquisa e a partir dos resultados, examinar o conhecimento adquirido.

Segundo DENARDI ¹⁸ (2008):

A avaliação na disciplina Arte apresenta duas funções: a diagnóstica e a diretiva. Na função diagnóstica, a qual é processual, contínua, permanente e cumulativa, têm-se como ponto de partida os conhecimentos artísticos construídos historicamente pelo Homem e expressos na escola como conteúdo artístico. Já como ponto de chegada, está à apreensão destes conteúdos pelos alunos a partir da sistematização e mediação dos mesmos pelo professor na relação ensino-aprendizagem. Na função diretiva, a avaliação baseia-se na reflexão e no questionamento da práxis artística que foi desenvolvida no encaminhamento metodológico pelo professor. Desta forma, além de ensinar, também cabe ao docente avaliar o ensinar e o aprender durante o processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina arte, tornando consciente ao aluno o que foi aprendido e ao professor o que foi ensinado. (DENARDI. 2008, p. 2)

A autora ainda complementa

Toda avaliação das diferentes linguagens artísticas pode ser realizada por duas formas: a informal e a formal. Na informal, o discente manifesta os conteúdos escolares que foram aprendidos e o docente os que foram ensinados; e na formal, o docente seleciona os conteúdos trabalhados e verifica se houve ou não aprendizagem pelo discente, e para tal utiliza-se de diversos instrumentos de avaliação, tais como: ficha de registro e de observação, dramatização, auto-avaliação, relatos, vivências, sínteses, etc. (DENARDI.2008, p. 2 e 3)

Portanto, os conteúdos referentes à Arte Grega aplicados na EE Tito Fulgencio, em 2011, e à Arte Barroca, aplicados na EE Padre Camargos, em 2012, foram avaliados através de instrumentos apropriados (trabalho de campo e prova), mas de nenhuma forma essas atividades estão separadas, pelo contrário,

¹⁸ Christiane Denardi - Psicóloga, pianista, pesquisadora e professora de Música e Ensino Superior. É mestre em Educação pela PUC-PR, especialista em Magistério do Ensino Superior e Psicologia Organizacional e do Trabalho pela PUC-PR e em Educação Musical pela EMBAP. Possui diversos trabalhos publicados; ministrou palestras e oficinas e prestou consultoria nas áreas de Educação, Psicologia e Arte, além de atuar como colaboradora em revistas e sites educacionais.

integram o trabalho de aprendizagens, fazendo com que os alunos não só adquiram conhecimentos mas também desenvolvam competências.

De acordo com COSTA¹⁹ (2004):

Não há uma avaliação da aprendizagem de conteúdos (sejam estes entendidos como conhecimentos, como capacidades ou outras) que não consista numa avaliação de aquisições de competências. (COSTA. 2004, p.3)

No contexto das políticas educacionais formuladas a partir da LDB (1996), o conceito de competências aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) para o ensino médio, onde destacamos:

Adolescentes, jovens e adultos, na escola média, podem desenvolver competências em Arte, na medida em que praticam modos de fazer produtos artísticos (experimentando elaborações inventivas – percepções e imaginações com significado sobre a cultura –, expressões sínteses de sentimentos) e maneiras de fazer apreciações e fruições em cada linguagem da Arte ou em várias possibilidades de articulação. Na medida em que tais fazeres são acompanhados de reflexões, trocas de idéias, pesquisas e contextualizações históricas e socioculturais sobre essas práticas, transformam conhecimentos estéticos e artísticos anteriores em compreensões mais amplas e em prazer de conviver com a arte. Ao serem propostos de maneira viva, instigante, os conteúdos e métodos educacionais trabalhados no Ensino Médio podem ajudar os alunos a produzirem e apreciarem as linguagens artísticas e a continuar a aprender arte a vida toda. Ao mesmo tempo, os assuntos e as atividades de aprender arte, propostos no Ensino Médio, precisam ser cuidadosamente escolhidos, no sentido de possibilitar aos jovens o exercício de colaboração artística e estética com outras pessoas com as quais convivem, com a sua cultura e com o patrimônio artístico da humanidade. (BRASIL, 2000,p.49)

Portanto, sensibilizar o jovem para a Arte é um processo necessário e eficaz, não apenas para aferição de notas a constar em seu histórico escolar, mas para seu desenvolvimento, crítico e estético.

¹⁹ Antônio Paulo Costa – Filósofo, licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Professor do Ensino Secundário.

Considerações finais

Com o término das atividades, fui capaz de concluir que os alunos de ambas as escolas foram capazes de reconhecer elementos artísticos na arquitetura, pintura, escultura e objetos, bem como conhecer os locais indicados, elaborar relatórios, e sistematizar dados.

Do resultado dos projetos, quanto à forma de aprendizagem, questionamos quais as contribuições a atividade trouxe ao nível intelectual, atitudinal e quanto aos conhecimentos em Artes Visuais. Estes conhecimentos são construídos em nossa vida de forma paulatina, pois cada um de nós traz consigo diferenças únicas. O senso estético e artístico flui de maneira especial e significativa, mas, não se desenvolve de maneira uniforme, dependendo das vivências culturais a que as pessoas são expostas desde o seu nascimento. Na Educação, as vivências artísticas são fundamentais para a construção do universo simbólico e em fazer reconhecer o que estes elementos representam para nós, no mundo.

É perceptível, através das descrições de relatórios e também pelos próprios semblantes dos discentes nos registros fotográficos, que os alunos, em sua maioria, veem com positividade os trabalhos de campo, inclusive solicitando novas visitas a outros lugares na intenção de adquirir novos conhecimentos.

O desenvolvimento dos projetos “Influência das ordens arquitetônicas clássicas na arquitetura de Belo Horizonte” apresentado na EE Tito Fulgencio, em 2011 e o projeto “Nas trilhas do barroco” apresentado na EE Padre Camargos em 2012, foram fundamentais para o entendimento dos alunos a respeito dos conteúdos que estavam sendo apresentados na disciplina Arte nos respectivos bimestres, bem como a aplicação de outros conhecimentos de áreas distintas, que se deu tão somente por meio da interdisciplinaridade. A abordagem interdisciplinar permitiu que conteúdos que seriam oferecidos de forma convencional, seguindo o livro didático, fossem ensinados e aplicados na prática, dando especial sentido aos estudos.

Por fim, enfatizo a importância da visita aos patrimônios culturais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados etc., com o intuito de ampliar a visão sobre Arte, capacitando o aluno a conhecer novas linguagens e suas relações com o espaço.

Referências

AFONSO, Manuel et al. *Regulamentos para as provas de escola – Ensino Primário – Instituto nacional de investigação e desenvolvimento da educação – República de Angola/ Ministério da Educação*. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.inide.angoladigital.net/pdf/avaliacao/Reg.Prov.%20E.P.pdf>>. Acesso em 27/04/2013.

ALVES, Vera Alice P.. *“Interdisciplinaridades para alfabetização”*, Juína/ MT. AJES, 1998. Disponível em: <<http://www.ajes.edu.br/arquivos/20091209102915.pdf>>. Acesso em 02/05/2010.

AMARAL, Wanderson Lima – *Barroco e Rococó nas Igrejas de Minas – Sabará – 1ª ed.* – São Paulo : Agbook, 2012

COMIS, Daniela. *A função social da escola e da avaliação da aprendizagem. Dialoga*, São Paulo: v. 5, p. 135-144, 2006. Disponível em <http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdfs_revistas/dialogia/dialogia_v5/dialo gv5_4j28.pdf>. Acesso em 03/05//2013

COSTA, Antônio Paulo. *Avaliação: Como avaliar o aprender a (competências) e o Aprender que (conteúdos)?*”, Porto. 2004. Disponível em <http://www.apfilosofia.org/documentos/pdf/APCosta_avaliacao.pdf> Acesso em 20/010/2012.

COUTINHO, Sylvio. PAULA, João Antônio de – *Belo Horizonte / Gerais*. Governo do Estado de Minas Gerais, 1997.

DENARDI, Christiane. *Disciplina Arte: O que e como ensinar e avaliar,*”, 2008. Disponível em <http://www.editoraopet.com.br/data/documents/storedDocuments/%7BF82908F9-0C99-4669-A7D2-91881B007714%7D/%7B6B3A2B9B-F8C6-4DFE-88F2-6B3C183F54B0%7D/artigo_2404.pdf>. Acesso em 12/10/2012.

FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Sextante. 2011.

SANTOS, Gisele do R. C. Mugnol . - *Metodologia de ensino por projetos na área de artes - PUCPR*. 9 p. 2007 . Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-409-10.pdf>

HEINECK, Dulce Teresinha - *A interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem – UNESCO*. 2002 disponível em <http://www.unescnet.br/revistaeletronica/Pedagogia/direito9.htm> acessado em 08/10/2012.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia, et al. *Proposta Curricular CBC Arte Ensino Fundamental e Médio*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.

THIESEN, Juarez da Silva - *A interdisciplinaridade como um movimento de Articulação no processo ensino-aprendizagem* - PerCursos, Florianópolis, v . 8, n. 1, p. 87-102. 2007

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra - *Possibilidades e limitações das Atividades de Campo como estratégia no ensino da Geografia* – UFRS. 152 p Porto Alegre, 2005.

LODI, Lucia Helena - *Linguagens, códigos e suas tecnologias - Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)* Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. - *Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar* – 2004. Disponível em http://www.luckesi.com.br/textos/avaliacao_consideracoes_gerais_%20sobre_a_valiacao.doc.< Acesso em 09/08/2012.

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. - *Possibilidades e limitações das atividades de campo como estratégia no ensino da Geografia* – UFRGS. 152 p . Porto Alegre . 2005 Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6903/000492112.pdf?sequenc e=.1>

MORAN, José Manuel “O vídeo na sala de aula”. 1995: 27 a 35. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em 27/04/2010.

PROENÇA, Graça – *Descobrimo a história da arte*, - 1ª ed. – São Paulo: Ática, 2008.

PROENÇA, Graça - *Apostila sistema de ensino Ser – formação inteligente ensino médio 1º ano arte* – São Paulo: Prol, 2007.

PROENÇA, Graça - *História da arte*, - 16ª ed. – São Paulo: Ática, 2001.

Anexos

Atividade em grupo												
Relatório de Participação Individual												
ESCOLA: E.E Tito Fulgêncio												
ENSINO: médio			SERIE: 1º Ano			TURNO: Manhã			TURMA: 1º D			
DISCIPLINA: Artes						PROFESSOR (A): Wanderson Lima						
ATIVIDADE(TEMA): Tipos de ordens arquitetônicas												
NOME	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	Muito 100%	+ ou - 75%	Pouco 50%	Nada 25%
Natalia Laiane L. Silva	P	P							x			
Adriane da Rocha Kallas	P	P							x			
Lucas Antonio	P	P							x			
Rafael Junio	F	F										X
Raian Assis	F	F										X

Presença: P: presente F: falta

Sobre a produção do trabalho:

1. Quantas vezes o grupo se reuniu para discutir o trabalho?

Duas vezes ✓

2. Essas reuniões foram produtivas ou improdativas? Justifique.

Produtivas, porque discutimos e dividimos o trabalho ✓

3. Como foram distribuídas as tarefas entre os componentes do grupo?

Nos se reunimos mais nem todos fizeram sua parte ✓

4. Quais foram às maiores dificuldades encontradas pelo grupo para produzir o trabalho?

Com seguir autorização pra tirar foto, os meninos não cumpriram a tarefa dada ✓

Sobre o resultado obtido: ✓

5. Quais contribuições esta atividade trouxe para o conhecimento de vocês? Tanto a nível intelectual quanto atitudinal.

Trouxe um aumento ao nível intelectual e aprendemos a respeitar os patrimônios públicos e culturais ✓

6. O grupo tem sugestões para melhorar esta atividade?

Não temos, entendemos que essa atividades foi bastante difícil de fazer ✓